

CARACTERIZAÇÃO AUTOMÁTICA DA TIPOLOGIA RÍTMICA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Wellington da Silva <dablio_w@yahoo.com.br> Orientador: Prof. Dr. Plínio A. Barbosa

INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM – IEL

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo

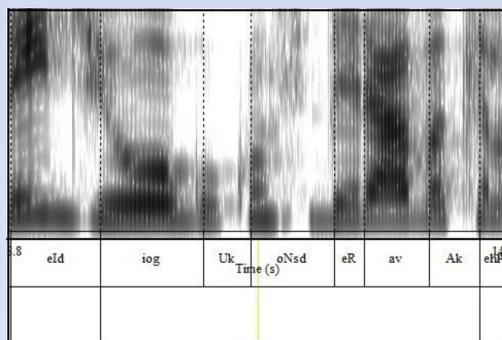
Palavras – Chave: Fonética – Prosódia – Ritmo da Fala

Introdução

Diferenças no ritmo da fala podem ser percebidas entre línguas, entre dialetos, entre estilos de fala diferentes ou até mesmo entre falantes de uma mesma variante linguística. Seguindo a terminologia de Pike (1945), as línguas naturais têm sido classificadas em **ritmo silábico** ou em **ritmo acentual**. Neste trabalho adotamos a noção de ritmo misto, uma vez que a isocronia nunca foi atestada empiricamente. Para caracterizar tipologicamente o ritmo do português brasileiro, utilizamos três métodos: modelo de osciladores acoplados (Barbosa, 2006), índice de variabilidade pareada – PVI (Low *et al.*, 2000) e estatística circular.

Metodologia

- Corpus: leitura de um texto (1500 palavras) e narrações dele por 3 locutores (total de 6 gravações).
- Segmentação automática em unidades V-V com o *Beatextractor*;
- Transcrição manual;
- Delimitação automática dos grupos acentuais com o *SGdetector*;

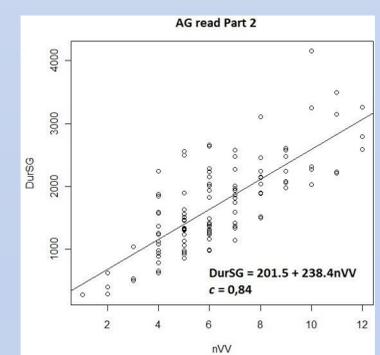
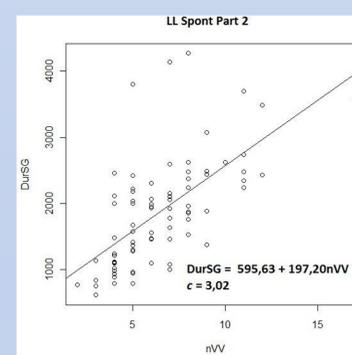
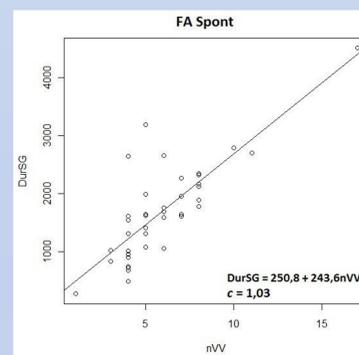


- Cálculo para o método PVI e com estatística circular:

$$nPVI_{vv} = 100 \times \left[\frac{\sum_{k=1}^{m-1} |d_k - d_{k+1}|}{(\sum_{k=1}^{m-1} (d_k + d_{k+1}) / 2)} / (m-1) \right]$$

$$R^2 = \left[\sum \text{sen} \left(\frac{d_{vv}}{\text{meand}_{vv}} \times 2\pi \right) \right]^2 + \left[\sum \text{cos} \left(\frac{d_{vv}}{\text{meand}_{vv}} \times 2\pi \right) \right]^2$$

- As análises com o método de osciladores acoplados foram feitas através da construção dos gráficos das regressões lineares de equação $I = a + b \cdot n$. A força de acoplamento entre os osciladores acentual e silábico, dada por a / b , indica se a língua tende ao ritmo silábico ou acentual. Teste estatístico: ANCOVA.



- Teste de discriminação (inédito na literatura) com trechos de fala deslexicalizada, aplicado em 21 sujeitos (15 mulheres e 6 homens);
- **Análises:** regressões lineares entre a média das respostas e, na abscissa, a diferença das medidas apontadas pelos métodos para os pares trechos de fala; **Verificação da consistência das respostas:** semelhança das respostas quando a ordem de apresentação dos trechos dos pares era invertida.

Resultados e conclusões

- Infelizmente, não foram obtidas correlações altas para as regressões lineares com a média das respostas dos sujeitos e as medidas de produção; Maior R^2 obtido: 0,185, para a técnica de osciladores acoplados com unidades V-V;
- Um teste t mostrou que a duração dos trechos (1s. e 2s.) não influenciou na coerência das respostas dos sujeitos: $p \approx 0,59$ ($t = 0,55$; $v = 35$);
- Seria interessante utilizar, em experimentos futuros, uma escala menor, de 5 pontos e duração dos trechos de fala maior.